

## Cenário Político



**Márcio Reinheimer**  
marcio@jornalibia.com.br

## A perigosa apatia dos eleitores

Basta circular pela cidade para constatar que a campanha eleitoral de 2016 é totalmente diferente de tudo que já vimos. As mudanças na legislação acabaram com os outdoors e os caveletes nas ruas. O desencanto do eleitor com a política eliminou as bandeiras que demarcavam o território dos candidatos em cada fachada e nos pátios. Qualquer desavisado que chegasse do exterior hoje dificilmente se daria conta de que, em apenas três semanas, vamos eleger prefeito e vereadores. A tudo isso, ainda se soma a redução do tempo para a propaganda de rádio e TV. Ou seja, o salutar debate de ideias, que poderia conduzir o eleitor a uma escolha consciente e qualificada, não passa de uma pálida lembrança do passado.



**Revisão** - Levando em conta que as campanhas eram muito caras e que os candidatos, ao receberem doações de empresas, ficavam devendo favores para as mesmas, o que estimulava a corrupção, a reforma faz sentido. Por outro lado, alguns rigorismos e a total falta de debates já está se mostrando um desserviço para a sociedade e a democracia. É possível que, logo depois do pleito, aproveitando as experiências que ele deixar, as regras passem por novas mudanças. Campanhas muito curtas e sem discussão de ideias são um perigo para o futuro da nação.

## Que rolo!

Segue gerando polêmica denúncia feita na semana passada sobre falta de materiais de higiene e limpeza numa creche do Município. O CPM da instituição chegou a encaminhar um bilhete aos pais dos alunos, pedindo doações. A Secretaria de Educação, porém, apresentou comprovantes de que a unidade recebeu até uma quantidade maior de, por exemplo, papel higiênico do que costumava consumir. Além disso, não existem documentos indicando que foram solicitados reforços pela escola.

**Água também** - Quinta, na Câmara, o vereador e candidato a prefeito pelo PP, Gustavo Zanatta, reiterou a acusação, acrescentando que, em outra instituição, os pais chegaram a doar bombonas de água porque o item estava em falta. Segundo ele, as direções e os profes-

foram solicitados reforços pela escola.

**Água também** - Quinta, na Câmara, o vereador e candidato a prefeito pelo PP, Gustavo Zanatta, reiterou a acusação, acrescentando que, em outra instituição, os pais chegaram a doar bombonas de água porque o item estava em falta. Segundo ele, as direções e os professores estão com medo de denunciar porque temem represálias.

**Interesses** - Curioso que, se a situação é tão grave, as queixas estejam restritas, até aqui, apenas aos políticos. Milagre que pais indignados ainda não tenham usado as redes sociais para botar a boca no trombone e cobrar a Smec.

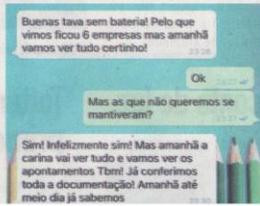
## Politicagens

Alguns políticos não aprendem e seguem prometendo o que não podem cumprir. Tem candidato garantindo que, se for eleito, vai acabar com a matrícula de crianças de quatro e cinco anos nas escolas de Ensino Fundamental. Continuariam unicamente em creches. Os sabichões só não dizem como vão, num passe de mágica, construir mais prédios e nomear funcionários para atender a esta demanda.

**De noite** - Também tem candidato roubando a ideia (furada e nunca colocada em prática) do ex-prefeito Paulo Azere do de implantação de atendimento noturno nas escolas de Educação Infantil. Quando o eleitor imagina que certas bobagens já foram arquivadas pela História, elas ressurgem. São os papagatos falando do que não conhecem.

## Toda denúncia deve ser investigada

Num país democrático, os políticos têm obrigação de dar satisfações dos seus atos à sociedade. Não podem usar os cargos que ocupam para sonegar informações ou encobrir qualquer jogo sujo. A população tem o direito e o dever de se apropriar do que está ocorrendo nas repartições públicas, pois é o dinheiro dos seus impostos que corre perigo. Neste contexto, os legislativos, em todos os níveis, assumem um papel fundamental de fiscais dos prefeitos, dos governadores e do presidente. Contudo, nem sempre esse direito/dever vem acompanhado da responsabilidade. As vezes, denúncias vazias, que mais tarde são desmentidas, chegam à população embaladas pelo papel colorido da retórica, dos discursos inflamados e de documentos cuja autenticidade desperta dúvidas. Ainda assim, tudo deve ser investigado, tanto para apurar responsabilidades quanto para confirmar a idoneidade de quem denuncia.



**Exigências** - Nesta quinta-feira, os montenegrinos foram surpreendidos pela divulgação de uma conversa entre o chefe de gabinete do prefeito, Valter Robalo, e o ex-diretor de Licitações do governo, João Teixeira. Em outubro do ano passado, pelo Whats app, Robalo questionou o funcionário se as empresas "que não queremos" tinham se habilitado para realizar a obra de reforma da Biblioteca Pública. Diante de um "sim" do diretor, o

**Zelo** - Robalo confirmou a autenticidade do diálogo e até divulgou um print do seu próprio celular. Segundo ele, as empreiteiras que "não queremos" eram aquelas que já haviam prestado serviços ao Município e abandonado as obras antes da conclusão. Para afastá-las da disputa e preservar o erário, o governo decidiu aumentar as garantias, dentro do que prevê a Lei das Licitações. Desde então, só entram nas competições aqueles que

de gabinete do prefeito, Valter Robalo, e o ex-diretor de Licitações do governo, João Teixeira. Em outubro do ano passado, pelo Whats app, Robalo questionou o funcionário se as empresas "que não queremos" tinham se habilitado para realizar a obra de reforma da Biblioteca Pública. Diante de um "sim" do diretor, o chefe de gabinete determinou a anulação da concorrência e a fixação de novas "exigências". Não há como negar que, numa primeira leitura, o conteúdo parece altamente suspeito.

teiras que "não queremos" eram aquelas que já haviam prestado serviços ao Município e abandonado as obras antes da conclusão. Para afastá-las da disputa e preservar o erário, o governo decidiu aumentar as garantias, dentro do que prevê a Lei das Licitações. Desde então, só entram nas competições aqueles que possuem condições financeiras de ressarcir os cofres públicos. O ex-diretor de Licitações diz o mesmo, assegurando que o próprio Judiciário, acionado por um dos empreiteiros, manteve as "exigências".

**Espera** - Durante uma campanha eleitoral em que o prefeito é candidato, naturalmente surgem denúncias com o objetivo de macular a sua imagem. O vereador Renato Kranz (PTB) admitiu que recebeu a cópia do diálogo há vários meses. Contudo, ao esperar para torná-lo público a poucos dias do pleito, aquilo que poderia ser considerado um escândalo e até levado à criação de uma CPI na Câmara, agora assume a condição de mero denuncismo eleitoral.

**Desafio** - Ontem, durante uma entrevista coletiva, Robalo se defendeu atacando. Lembrou que a gestão anterior, do ex-prefeito Percival, na qual Kranz era secretário de Educação, entregou à comunidade obras caras e mal feitas, como o conduto, a Escola Esperança e as casas do Loteamento Bela Vista. "Se eles tivessem tomado os cuidados que nós estamos tomando, elevando as garantias até os limites da lei, muito dinheiro não teria sido perdido", disparou. Valter diz que não ficará surpreso se ocorrerem outras denúncias do tipo. "Desafio eles a apresentarem um único diálogo em que eu esteja pedindo alguma vantagem para mim ou para quem quer que seja." Alguém aceita a provocação?

## Rapidinhas

\* O prefeito Luiz Américo Aldana decretou passe livre no transporte coletivo de Montenegro dia 2 de outubro. Não será por falta de condução que os eleitores deixarão de ir às urnas.

\* Da tribuna da Câmara, vereador Ari Müller, do PDT, anunciou nesta quinta-feira que esta será sua última campanha para o Legislativo. Em 2020, ou pendura as chuteiras ou vai alçar voos mais altos, em direção ao Palácio Rio Branco, sede da Prefeitura.

\* A oposição garante que, em breve, os servidores da Prefeitura de Montenegro estarão recebendo seus salários parcelados, como os do Estado. Batem tanto nessa tecla, disseminando o terrorismo, que já tem gente achando que estão torcendo por isso.

\* Candidato a prefeito pelo PMDB, Roberto Braatz lembrou que não será a primeira vez. Aconteceu há 20 anos, nos últimos meses de 1996, quando a cidade era governada por Ivan Zimmer, do PDS, legenda que mudou de nome para PP, Partido Progressista.

\* Montenegro, que já foi governada por uma mulher, vive uma campanha eleitoral machista. Entre candidatos a prefeito e a vice, são 12 pessoas, das quais apenas duas são do sexo feminino: Leone Kayser Bozzetto (PMDB) e Tatiane Henke (PP).



A forma calorosa com que Renato foi parabenizado após a denúncia, por dirigentes do PP e do PDT, mostra que esta eleição é uma disputa de cinco contra um. Nos últimos dias, aquele que tiver mais chances de vencer Aldana receberá o apoio "branco" dos demais. Um "jogo" bem conhecido na política local.